

Nilo Coelho vê no Congresso em ação primado da política sobre a técnica

BRASILIA (O GLOBO) — Em seu discurso, na sessão solene de reabertura do Congresso, o Senador Nilo Coelho afirmou que a solenidade restabelecia “o primado da política sobre a técnica, porque se o técnico é o planejador, esclarece e indica soluções, só o político, pelo seu contato direto com o povo, tem a capacidade para governar, atendendo à visão de conjunto dos problemas humanos”.

Segundo o Presidente do Senado, “aos líderes políticos está sendo devolvida, haja vista as eleições de governadores, a grande responsabilidade de dirigir o País, e impõe-se que estejam à altura dessa missão”. Os integrantes do Congresso, frisou “são os árbitros dos caminhos do futuro”.

— Necessário é que, ao lado da fidelidade aos ideais dos que nos elegeram, e na paixão inerente à ação política, mantenhamos o senso de responsabilidade e o senso de proporções, qualidades destacadas como decisivas no político.

Nilo Coelho disse que cada parlamentar

deve “assumir, com coragem e determinação, suas responsabilidades na redefinição do Congresso, capacitando-o a cumprir as funções que lhe competem no processo de tomada de decisões que afetam o projeto nacional de desenvolvimento, o próprio destino do País”.

O Presidente João Figueiredo, acrescentou, “espera a contribuição de todos ao aperfeiçoamento do processo de redemocratização do País, e espera que os políticos lhe estendam sua solidariedade, acima dos partidos, das ideologias, dos interesses menores, das paixões políticas, compartilhando com ele a análise e a busca de soluções para os grandes problemas do Brasil de hoje”.

O Senador disse que “uma interpretação dos anseios do povo brasileiro, traduzidos em manifestações de consenso, de segmentos representativos da sociedade nacional, indica alguns pontos fundamentais para servir de subsídios na formulação da política de Governo”.

Os brasileiros querem, e estão dispostos a buscar, desenvolvimento com justiça social. Esse objetivo — salientou — é factível, econômica, social e politicamente, com a mobilização das forças produtivas nacionais, do trabalhador ao empresário. A solução que os brasileiros querem, e que cabe aos políticos propugnar, consiste na mobilização das grandes potencialidades internas que possuímos para produzir e prosperar, rejeitando o imobilismo a que nos força hoje a economia internacional. Nada justifica essa sujeição, e ninguém, nem o povo de hoje, nem os brasileiros de amanhã, nos redimiriam dessa omissão.

O desenvolvimento brasileiro, disse, “deve ser obtido fundamentalmente de dentro e voltado para dentro do País, pelo menos enquanto persistirem a retração da economia internacional e a incapacidade e inapetência política dos países ricos em buscar as condições para superá-las e orientar o desenvolvimento para os objetivos do moderno estado social”.



Irma Passoni (PT) foi a primeira da fila de inscrições dos Deputados